

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

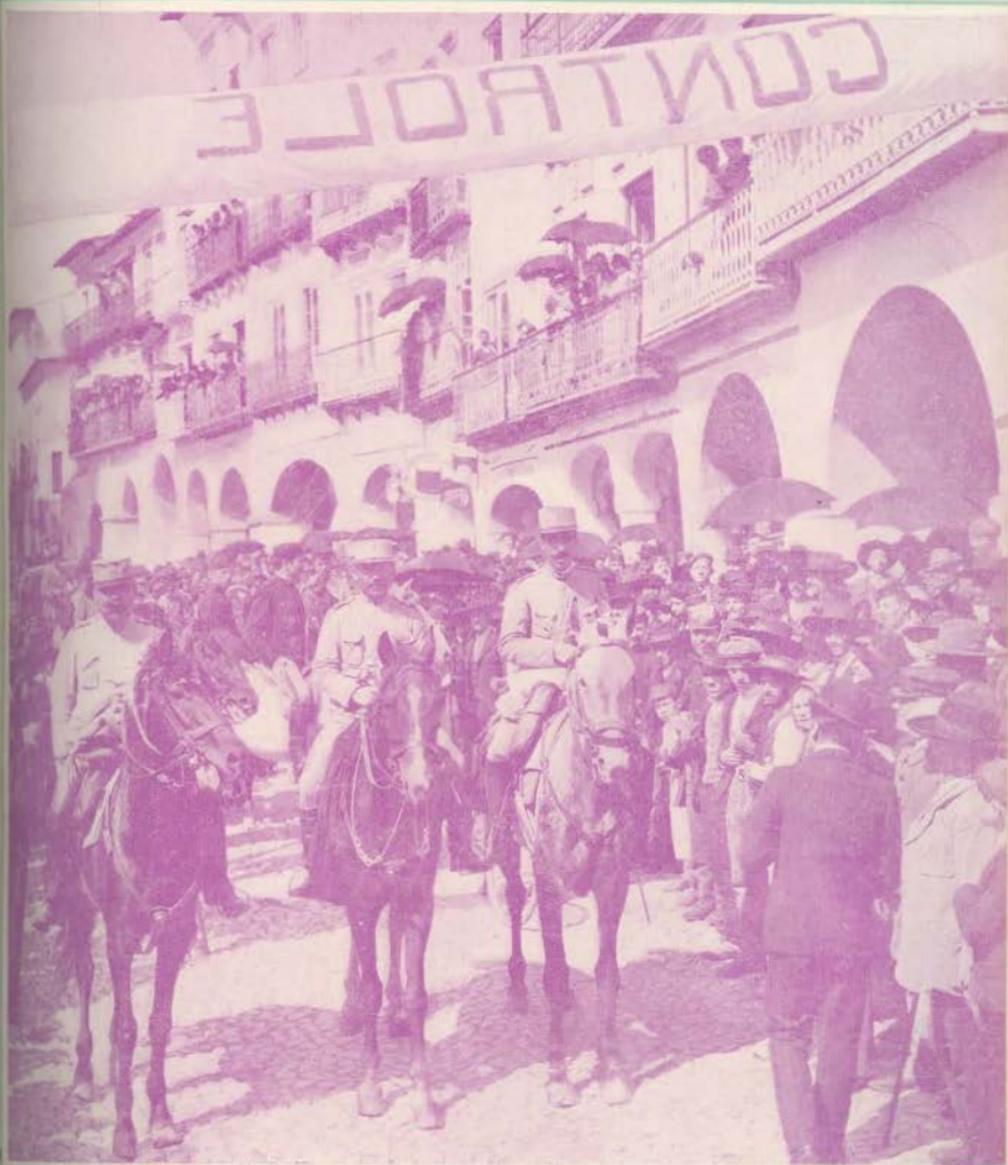
Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha

Assinatura conjuncta do Seculo, do Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa

Anno..... 4800
Semestre..... 2400
Trimestre..... 1200

PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑA
Anno..... 8800 | Trimestre..... 2800
Semestre..... 4800 | Mez (sem Lisboa)..... 700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 41



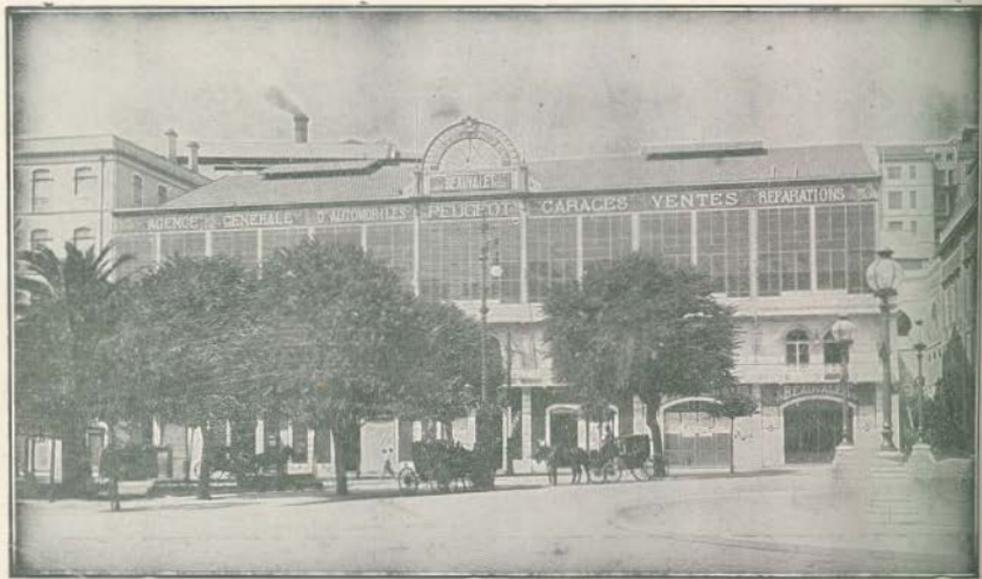
Summario

Capa: CHEGADA AO CONTROLE D'EVORA (cliché de Benoitel) • **Texto:** VISITA AO TRANSVAAL, 26 illustr. • A EXPOS. OCEANOGRAPHICA DE EL-REI EM MILÃO, 7 illustr. • CONCURSO HIPICO NAS CALDAS DA RAINHA, 4 illustr. • A VISITA DO PRINCEPE AO CABO, 6 illustr. • PREMIO DO RAID, 4 illustr. • O COBRE EM PORTUGAL: A MINA DE S. DOMINGOS, 26 illustr. • O PERCIPSO DO RAID: A CIDADE DA COVILHA, 5 illustr. • PELA PAZ DO MUNDO! A SEGUNDA CONFERENCIA DA HAYA, 26 illustr. • O REGRESSO DO PRINCEPE REAL, 2 illustr. • A REGATA EM CASCAES, 11 illustr. • AS ETAPES DO RAID, 26 illustr. •

UNION MARITIME E MANNHEIM
 Companhia de seguros postaes, marítimos e de transportes de qualquer natureza
 A companhia LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL, rua da Prata, 59, 1.º, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivé o seguro denominado POPULAR para o qual não é necessário certificado medico.
 Directores em Lisboa: LIMA MAYER & C.ª
 ** RUA DA PRATA, 59, 1.º — LISBOA **

Farinha lactea **Nestlé**
 Preço 400 réis
 36 medalhas de ouro incluído a conferida **** na Exposição Agrícola de Lisboa ****

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal.



ALBERT BEAUVALET & C.ª Representante de **PEUGEOT** A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS. PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO E MODERNO REPORTORIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES E EXTRAN-GEIROS. Marca registada, propriedade exclu-

Discos Simplex
 siva de J. Castello Branco. Preços excep-
 cionaes e grandes des-
 contos para a ven-
 da no Brazil e co-
 lonias portuguezas.
 Grande deposito de discos e ma-
 chinas fallantes. PEDIR
 CATALOGOS a **J. Castello Branco**
 Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 — LISBOA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
AVISO AO PUBLICO
 No dia 1 de Setembro de 1907 será posta em vigor a tarifa especial n.º 22 de grande velocidade — Bilhetes de identidade para viagens a melo preço em todas as linhas d'esta Companhia.
 Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa affixada nos logares do costume ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia Real.
 Lisboa, 1 de Agosto de 1907.
 O Director Geral da Companhia, A. Leproux.

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!!

Remette-se com toda a discreção

Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **balsamo Mootcy** a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu de balde! Honens notaveis e não notaveis, todos nos teem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares da Africa e da Austrália é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Pôde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.
 O preço para o **Mootcy** é de 2\$515 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido é a porções.
MOOTCY DEPOT Dirmar Keelster, 3, Kamburga, 113
 O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa

Fazemos nascer cabelo nos anivos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo.

uma para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de 4\$420 réis.
 Com cada porção vas um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remédio não der resultado algum.
 Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador 300\$000 (trezentos milr.).
 Para prevenir contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todas as pacotes tem escripta a palavra **Mootcy**.
 Envia-se diariamente para todas as parts, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adequadado ou pagamento pelo adreito no acto da entrega.



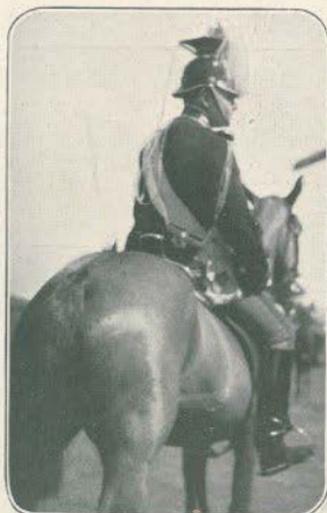
A VISITA AO TRANSWAAL

As presentes duas paginas contém a primeira série de photographias referentes á viagem de Sua Alteza Real o Principe D. Luiz Filippe ás republicas do sul d'África. E' naturalmente a série que corresponde á visita ao Transwaal, que foi a primeira realisada.

Já dissémos com que enthusiasmo e affectuosa sympathia o Principe portuguez foi acolhido ali, como em todas as outras cidades inglezas da Africa do Sul, e basta, para o verificar, olhar para as actuaes photographias, como para as que sairão em seguida, tiradas no Cabo.



Cegada do Principe a Pretoria London Hall, Guarda de honra do Central South African Railway Volunteers
—Mensagem do lord mayor e Councillors de Pretoria—Principe, lady Hilyard, major general
Hilyard. Ao fundo diversos officiaes



Sua Alteza o Principe Real na revista militar—Na revista militar: está o consul geral portuguez no grupo—Para a revista: príncipe, lord Seaborne, e major general Hilyard—O Principe assistindo a passagem da artilheria a cavallo—Príncipe, lord Seaborne, alto commissario inglez: passagem dos dragões—Mensagem do presidente e membros do conselho da Pretoria Chamber of Commerce

(CLICHÉS DE ARNOLD KEYZER, DE CAPETOWS)

A exposição oceanographica de El-Rei em Milão



A exposição da collecção de zoologia marinha reunida por S. M. El-Rei nas suas campanhas oceanographicas e dos apparatus de pesca scientifica usados a bordo do *Amelia*, que em varios annos successivos realisou essas campanhas, despertou, como se sabe, o mais alto interesse no certamen internacional aberto o anno passado em Milão. Esse interesse era, de resto, plenamente justificado, atendendo a que a collecção que constitue o muscu oceanographico d'El-Rei é



uma das mais ricas e interessantes amostras zoologicas das explorações submarinas modernas, superior a todas as que têm sido obtidas nas campanhas italianas.

A commissão executiva da exposição de Milão resolveu, por esse motivo, offerrecer ao sr. D. Carlos, como testemunho de agradecimento pela sua valiosa cooperação, uma artistica placa de prata, cuja photographia reproduzimos, encarregando cinco delegados de vir a Lisboa entregar-a a El-Rei.

A commissão que veiu a Lisboa: Comm. Prof. Ugo Ancona—Comm. Eduard Walbary—Comm. Cesare Mangili, presidente—Comm. Rinaldo J. Facheris—Comm. Giuseppe Bessana—A placa de prata offerrecida a El-Rei pela Commissão Executiva da Exposição Internacional de Milão—O sr. Alberto Girard, commissario portuguez na exposição

CONCURSO HIPICO NAS CALDAS DA RAINHA



O concurso hippico realizado este anno nas Caldas da Rainha, por iniciativa do sr. conde de Font'Alva, a quem o desenvolvimento do sport hippico no paiz deve os mais relevantes e persistentes incentivos, constituiu uma prova interessantissima, e, além d'isso, uma festa elegante de primeira ordem.

Desnecessario se torna descrever aqui o que foi esse magnifico concurso,



sua realisação despertou, não só na colonia balnear, como na população local, basta referir a grande manifestação de sympathia feita ao illustre titular e distinctissimo *sportsman*, por occasião do seu recente regresso á capital.

E desde já ficou assente a realisação, na epoca balnear do anno proximo, de um outro concurso hippico, ainda mais completo, e no qual



O sr. alferes Campos—O sr. Sebastião da Cunha e Silva—O sr. Alberto Mata—Grupo de campinos da Companhia das Lezírias (CLICHE DE FRANCISCO MATHIAS)

concurso de que os jornaes deram larga noticia, e como testemunho do entusiasmo que a serão convidados a tomar parte elementos nacionaes e estrangeiros.

A VISITA DO PRINCIPE REAL AO CABO.



O mayor de Capelown dando as boas vindas ao Principe Real na casa da camara

—S. A. acompanhado pelo governador do Cabo, conversando com os directores do S. A. Turf Club

A recepção feita no Cabo ao príncipe real de Portugal foi talvez a mais entusiástica e significativa de quantas acolheram o sr. D. Luiz Filipe na sua visita ás colonias inglezas sul-africanas.

O comboio especial era aguardado na estação pelo governador da colonia, membros do governo e commandantes das forças de terra e mar, que acompanharam sua alteza á casa da camara, onde o mayor leu uma mensagem dando as boas vindas ao augusto viajante. O tracto realisoou-se por entre uma multidão numerosa, cujas acclamações resoavam sempre quasi ininterruptas.

Todos os trechos da mensagem em que se faziam referencias ás gloriosas tradições historicas e colonias entre Portugal e a Inglaterra foram sublinhados com repetidas salvas de palmas, e a resposta do príncipe foi seguida de uma ovação delirante, que se prolongou durante muito tempo.

Da camara até ao palacio do governador, onde sua alteza se alojou, repetiram-se da mesma forma as manifestações nas ruas. O entusiasmo popular foi verdadeiramente indescriptivel, segundo as informações accordes de todos os telegrammas e cartas de Capetown.

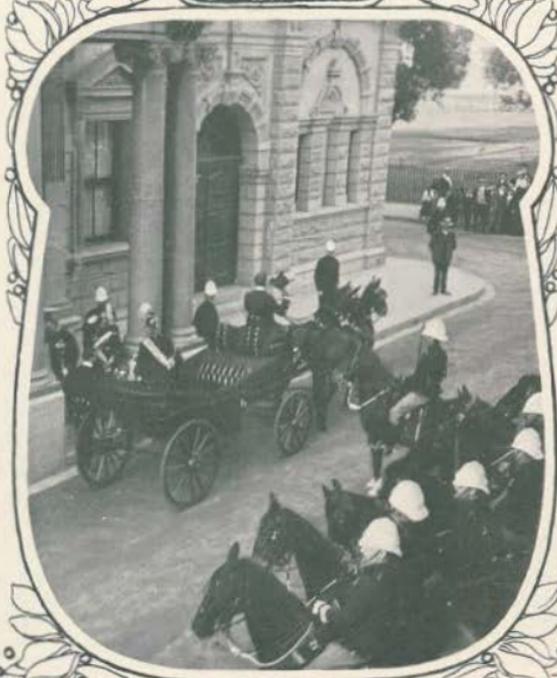
Ao jantar offerecido pelo governador, e a que compareceu todo o ministerio, assistiram cerca de quatrocentos



convidados, tudo quanto a grande cidade sul-africana tem de categoria official e de representação social.

Uma das visitas realizadas pelo príncipe real, no regresso a Semonstown, foi a casa de Grootte Schur para vêr a casa de Cecil Rhodes. Essa casa constitue, naturalmente, um monumento historico da Africa do Sul ingleza e suggerre uma lição brilhante, cujo conceito se torna desnecessario accentuar. As colonias inglezas do sul d' Africa são obra de Cecil Rhodes, que elle realisou com uma paixão, um patriotismo e um desinteresse, que não podem ser negados ou desconhecidos. E quando a apreciamos sob este ponto de vista, não podemos deixar de experimentar a sufficiente liberdade de espirito para admirar esse homem singular, de tão arrojada iniciativa e persistente energia.

Dissémos já outra vez que da viagem do sr. D. Luiz Filipe ao ultramar muitos ensinamentos ficariam por certo fixados no seu espirito arguto e na sua intelligencia intuitiva, mas que um dos mais profucios e de que maior proveito deverá redundar para a sua educação de príncipe seria seguramente o espectáculo incomparavel do progresso e desenvolvimento das colonias inglezas da Africa do Sul. E' um exemplo apropriado para instruir todos que o virem com olhos intelligentes, mas essencialmente para instruir um futuro rei de Portugal, da nação que mais larga



O Príncipe Real e o governador do Cabo—Chegada de Sua Alteza á casa da camara



e brilhante historia colonial possui e que ainda hoje está realisando, em um e outro lado da Africa, uma obra de colonisação notavel por todos os titulos.

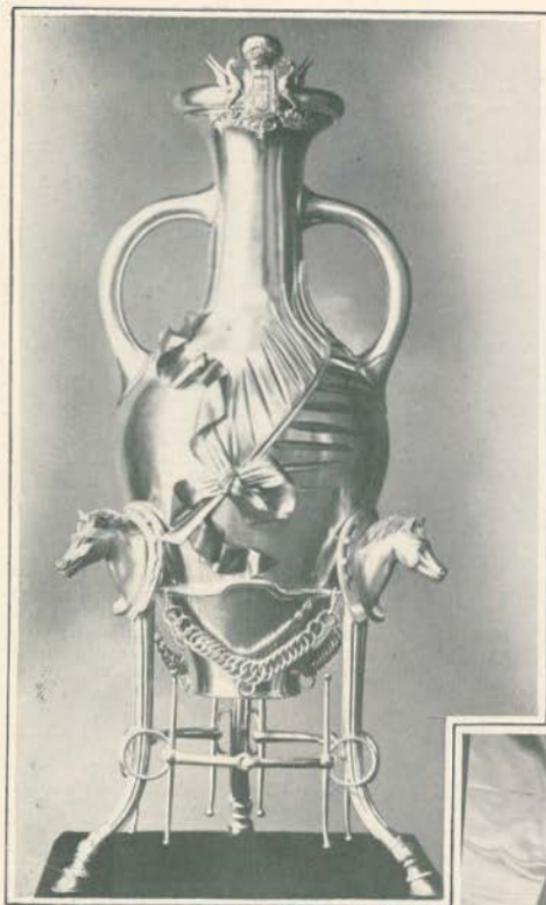
Além d'isso, não pode tambem deixar de reconhecer-se que a fórma por que o sr. D. Luiz Filipe foi recebido no Cabo assume um significado de natureza politica que nos parece bem accentuado. E todos os votos que faze-

mos são porque essa affectuosa recepção não deixe de representar effectivamente o testemunho de um fortalecimento das relações inter-coloniaes luso-britannicas. Em Africa temos necessidade de uma politica de cooperação mutua com a Inglaterra, e é essa que deve constituir, portanto, o alvo de todos os nossos esforços.



*Revista da guarda de honra defronte do palacio ao governador
—O embarque em Capetown*

PREMIOS DO RAID



A *cup* oferecida por El-Rei para premio dos vencedores do raid é constituída por uma ampóra elegantíssima, assente sobre uma tripeça, formada por tres hastes unidas por bridões, barbellas e freios, e sustentada por quatro patas de cavallo, encimadas por cabeças e ferraduras. Sobre a ampóra vê-se uma palma, e no seu topo as armas reaes, primorosamente cinzeladas. Este magnífico trabalho artístico foi executado na ourivesaria Marques Successores, do Porto.

Os outros tres premios artisticos, rujas photographias reproduzimos tambem, foram todos executados e representam igualmente preciosos trabalhos da ourivesaria portuense Reis Filhos. O da commissão do Porto, destinado especialmente ao vencedor d'aquella etapa, é um rico cofre em esmalte com applicações de ouro. O da camara municipal da mesma cidade é um bello objecto de arte em bronze dourado platiné. D'uma abertura tosca, incompleta, feita sobre uma arcada, apparecem duas cabeças de cavallos n'uma attitude observadora; ao lado inferior esquerdo ha um esplendido relógio. O premio oferecido pelo distin-

(CLICHES DA PHOTOGRAPHIA ALVÃO, DO PORTO)

cto professor portuense de equitação sr. Antonio Duarte e um grupo de discipulos seus é em prata *repoussé* representando uma figura de cavallo amestrado, que se ergue sobre um pedestal quadrangular com altos relevos.

O COBRE EM PORTUGAL

A MINA DE S. DOMINGOS

ções realmente brilhantes, e, se outras não houvesse, bastaria a mina de S. Domingos para apre- goar bem alto que, sempre que uma empresa industrial tem a dirigil-a homens praticos e conhe- cedores do seu officio, essa empresa prospera e progride constantemente, desentranhando-se em fructos magnificos que pagam, com juros eleva-



Não abundam em Portugal as grandes explorações mineiras. Paiz essencialmente agricola, com vastos campos feracissimos onde podem florescer todas as culturas, os estabelecimentos industriaes são entre nós qualquer cousa semelhante a essas flôres exóticas que só vivem em terra esranha á força de carinhos desvelados, que só fructificam á luz d'este sol peninsular que nos enerva á custa dos maiores esforços e muitas vezes de sacrificios sem conta. Todavia, a essa regra geral, podem contrapôr-se exce-



dos, a energia e a tenacidade dispendidas para a fazer produzir o mais que for possivel. A mina de S. Domingos foi aberta ha cerca de 50 annos. Descobriu-a, por acaso

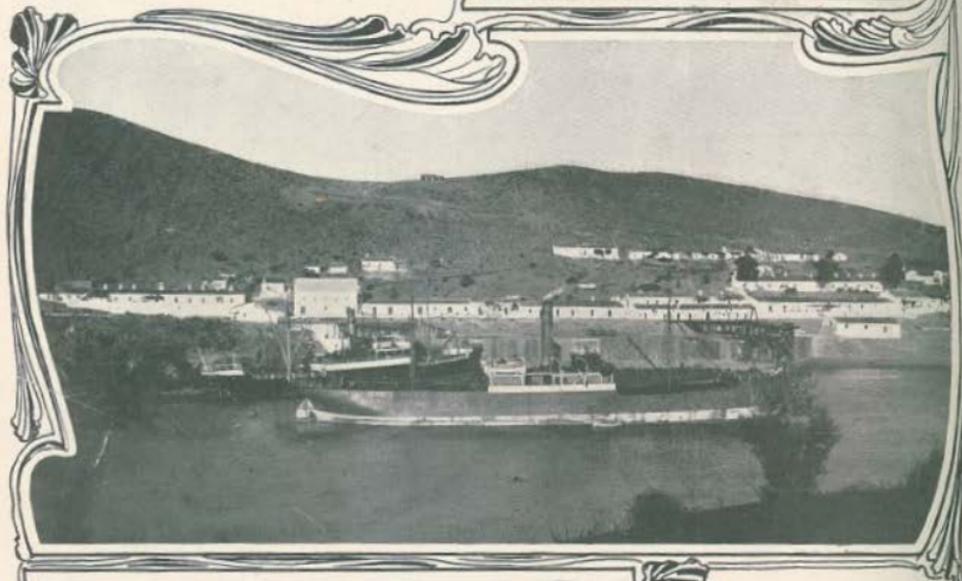
segundo uns, e por lhe terem caído nas mãos documentos antigos que lhe indicavam o sitio preciso onde existia o rico jazigo de cobre, segundo reza a lenda, um hespanhol astuto que a registou e a vendeu depois a uma companhia franceza. Ao mesmo tempo formava-se a empresa ingleza Mason & Bary, que sem perda de tempo iniciou a exploração da pyrite, lançando simultaneamente as bases da nova povoação, que mais tarde havia de albergar a enorme legião de operarios incumbidos da extracção do cobre. Imprevidentemente, porém, a empresa concessionaria construiu as primeiras habitações, a igreja e o palacio da administração, exactamente sobre o filão mais rico, e foi quando se procedia á abertura d'uns



A imagem de S. Domingos—Uma cavallhada carnavalesca

—Uma procissão na mina

caboucos mais profundos que o minério appareceu á vista deslumbrada dos trabalhadores, revelando a situação precisa do jazigo. Resultou d'esse facto serem demolidas quasi todas as casas já edificadas, transferindo-se para outro local a povoação nascente. A actividade ingleza não desanimou, e lançando infatigavelmente mãos á obra gigantesca que se propuzera realisar caminhou resolutamente para a frente. Encravada entre serranias, n'um dos mais accidentados pontos do baixo Alemtejo, era indispensavel, primeiro do que tudo, pôr a mina em comunicação facil com o Guadiana, que não corria longe, e assim construiu-se um caminho de ferro para Pomarão, um bello porto de abrigo, situado a cêrca de vinte kilometros da serra de S. Domingos. Ali, edificaram-se os caes necesarios, e toda aquella região, onde até esse tempo raras manifestações de vida havia, se transformou por completo,



animada pelas locomotivas que começaram a sulca-a, sacudida pelo rugido vigoroso de centenas de vapores de grande tonelagem que de paizes longinquos vinham áquella aldeia ignorada, debruçada sobre o rio, carregar o minério escuro de onde em fôrnos colossaes, nos grandes centros industriaes da Inglaterra, da Alemanha, da França e da Italia, havia de ser extrahido o cobre reluzente. Nos primeiros annos a exploração da mina foi hesitante, quasi timorata; mas depois, á medida que a *corta*, a mina ao ar livre, ia augmentando; ao passo que aquella rede de linhas ferreas que se cruzam em todos os sentidos se ia

Um dos grandes depositos d'agua em S. Domingos

—Pomarão: um vapor carregando minério

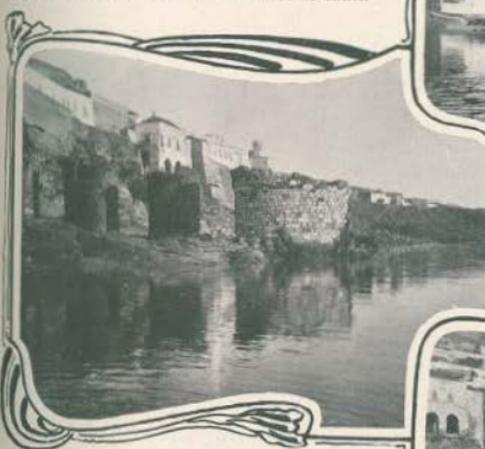
—Pomarão: aspecto do porto

desenvolvendo, o monstro foi-se alargando, e do seu ventre fecundo e inexgotavel começou a sair minério em tal quantidade que a empreza chegou a ter lucros fabulosos, que iam além de cinquenta por cento.

Em S. Domingos, que em meia duzia d'annos se transformou no mais importantte centro mineiro do paiz, encontraram trabalho alguns milhares de operarios e a primeira colonia de mineiros foi-se multi-



farrapos. A mina tem actualmente cerca de duzentos metros de profundidade, communicando com o ar livre por meio de tres tunneis que desembocam, d'um lado, no valle onde funcionam os machinismos e as offi-



plcando de tal modo que actualmente constitue uma legião de mais de tres mil trabalhadores da treva, os quaes, a muitas dezenas de metros do solo, em poços e galerias onde mal bruxeleia o clarão mortico das lampadas electricas, luctam denodadamente pela existencia, deixando nas arestas da rocha viva que elles esfacelam a vida feita em



cinas, e do outro em plena *corta*, que não é mais do que um fosso de dimensões descommunes, cuja abertura mede dois kilometros de circumferencia. A *corta* é a mina *ao céu aberto* como dizem os mineiros, e vista de cima, das trincheiras superiores, parece um abysmo incommensuravel, capaz de engulir gerações inteiras. Serpeiam pelas surribas sobrepostas d'essa furna colossal dezenas de locomotivas que arrastam centenas de vagons, ora carregados de pedra e entulho que irá para os aterros, ora cheios de minério que vem das entranhas da terra em grandes blocos arrancados e desagregados á força de



polvora e de dynamite. A mina subterranea principia no fundo da *corta*, no vertice do funil constituido pelo immenso abysmo. D'ali em deante nunca mais se enxerga a luz do dia, havendo apenas a rasgar frouxamente a sombra que tudo



vêm d'uma capella antiquissima que com aquella invocação existia na serra, guardando ainda os inglezes, como uma preciosa reliquia, a imagem do santo padroeiro, é reputada inexgotavel e produz cerca de mil toneladas de minerio por dia. Parece, no entanto, que os tempos aureos da empresa



envolve, ou a luz quasi apagada dos *candis* dos mineiros, ou o fulgor amarelento das lampadas que dá ao recinto um aspecto quasi sinistro. Os homens que trabalham na mina parecem phantasmas. Quasi nus, enfarruscados pelo pó negro que os malhos e as brocas fazem desprender da rocha, esses desgraçados teem sempre deante d'elles, a ameaçal-os impiedosamente, o espectro da morte; e todavia, á força de lidarem com o perigo, nem sequer pensam que uma pancada mais forte pode fazer desabar sobre elles um rochedo que os reduzirá a uma massa *aforme*.

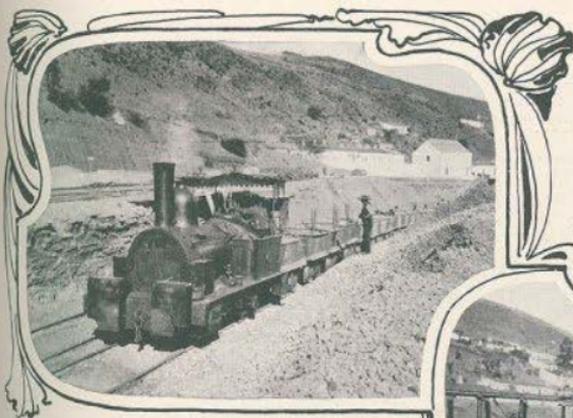
A mina é formada por dois pisos distinctos. Para o primeiro desce-se por um tunnel inclinado, que vae dar a uma vasta esplanada, da qual partem corredores late-



A' porta do mercado: um montão de batatas—Lavadeiras junto dos tanques
—Um grupo de habitantes de S. Domingos—Vista exterior do mercado

terae, onde se colhe a pyrite. Para o segundo desce-se por poços abertos perpendicularmente na rocha viva, poços onde ha elevadores e *escaleiras*, que servem para a extracção do minerio e para a subida e descida dos mineiros. N'essa segunda galeria ha os mesmos corredores que na primeira, e d'ali para baixo outros poços existem, que levam a cerca de duzentos e quarenta metros de profundidade. Além de cento e cincoenta metros respira-se já com difficuldade e sitios ha onde os operarios da treva não podem permanecer por mais de dez minutos sem virem cá acima sorver um pouco d'ar fresco que lhes vivifique os pulmões arruinados pela atmosphera delecteria que aspiram nos poços onde os sepultam em vida.

A mina de S. Domingos, cujo nome lhe pro-

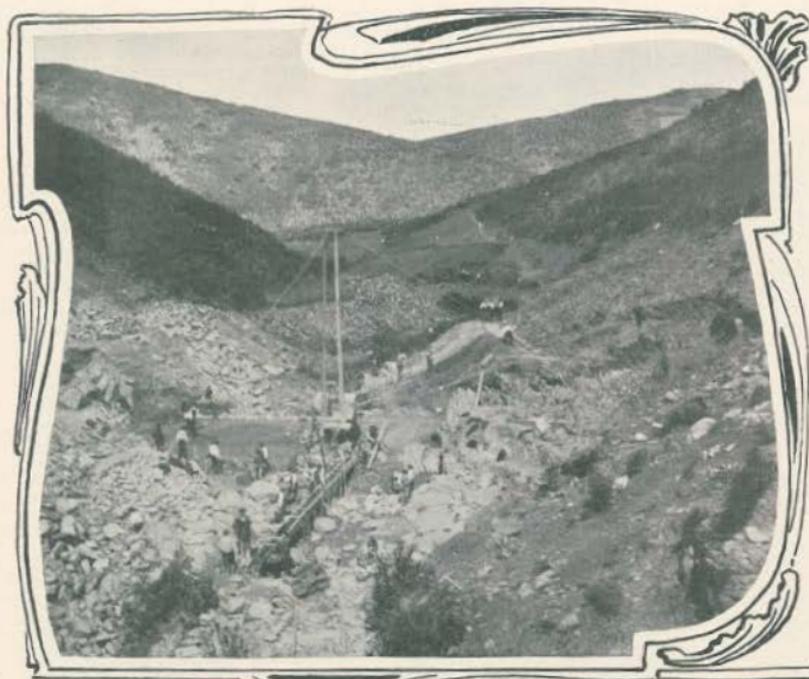


passaram, porque hoje a pyrite extrae-se com grandes dificuldades, custando carissima a exploração, apesar do trabalho manual ter sido simplificado por meio dos mais variados machinismos, que vão desde os grandes motores até ás machinas *barneiras* que nas gale-



de se accumulam dezenas de milhões de metros cubicos d'agua com que abastece toda a povoação, habitada por mais de seis mil almas. S. Domingos, com a sua casaria uniforme e toda branca que se accumula em arruamentos symetricos n'uma encosta suave que vem morrer no valle cortado pelas linhas ferreas e povoado d'officinas, com o seu mercado amplo e espaçoso, onde se vende tudo o que é mais necessario á vida,





son & Bary sustentam em S. Domingos uma esplendida banda de musica e uma escola.

Toda a riqueza que se nalpa em S. Domingos assenta, porém, sobre uma base falsa: a produtividade da mina. E sendo assim não será lícito perguntar que fim levará tudo o que os nossos olhos admiram n'essa serania perdida n'um recanto do baixo Alentejo, quando da mina sair o ultimo bloco de pyrite, quando o ventre do monstro se esgotar?

ADELINO
MENDES.

com os seus massiços de verdura, com as grandes florestas de eucalyptos altos e esguios, com o seu aspecto ridente e feliz, é uma das mais encantadoras aldeias alemtejanas, e talvez a unica onden'este verão que morreu conseguiram resistir ao calor ardente d'um so' de fogo alguns canteiros floridos que os inglezes cultivam com esmero em torno dos seus *homes* recatados e simples. Fazer da vida n'essa serra outr'ora deserta uma cousa toleravel e até agradavel, tem sido uma das grandes preocupações da empreza concessionaria, e assim, os srs. Ma-



Dois aspectos da Corta
(CLICHÊS DO SR. DR. ANTONIO MAURICIO DE VARGAS)

O PERCURSO DO RAID

A CIDADE DA COVILHÃ

A Covilhã é a cidade mais importante das duas Beiras, tendo sido chamada, pelas suas numerosas fabricas e grande actividade manufactureira, a Manchester portugueza. Na realidade, desde tempos immemoraveis que o fabrico de tecidos existe ali, e apesar da industria ter naturalmente atravessado phases diversas de prosperidade, nunca deixou de ter um intenso desenvolvimento. Actualmente quasi todas as fazendas de lã consumidas no paiz saem das fabricas covilhanenses, tendo a respectiva importação estrangeira diminuido d'uma forma bem accentuada.

As cidades possuirão um mais bello termo rural, abundantissimo de aguas e fertil em todos os generos agricolas. De resto, tanto a Beira Alta como a Beira Baixa são das terras mais providas e até ricas do continente, d'onde resulta serem as condições economicas e sociaes da existencia, nas cidades como nos campos, superiores á da maioria das outras localidades provincianas.

A Covilhã está situada, como se sabe, nas abas da serra da Estrella. Começou na baixa por pequeno povoado; augmentou e subiu a encosta da Serra, por entre as ribeiras da Carpinteira e De-



Mercado, sob a neve

O que se vende, mesmo, ainda com o nome de fazenda ingleza, é, na maior parte, manufacturada na Covilhã, constituindo o facto a demonstração mais indiscutivel dos progressos realizados pela industria e testemunho significativo tambem do nosso leviano feito de preferir sempre as coisas de fóra ás de casa.

Se não ha no paiz outro centro industrial que possa disputar a primasia á Covilhã, tambem poucas

goldras, sobre cada uma das quaes lançou sua ponte de cantaria. O primeiro local da actual cidade, fundada pelo celebre conde D. Julião, foi effectivamente na planicie, e ahí a reedificou tambem D. Sancho I depois de ter sido arrasada e destruida no longo periodo das encarniçadas luctas entre mouros e christãos. Restam ainda reliquias das edificações da epoca do segundo reinado, principalmente no sitio denominado Tres Freguezias. D'essa situação

na baixa da costa provirá, até, o seu nome de Covilhã, que, conforme alguns escriptores, não representa mais que uma fôrma corrupta do primitivo de Cova-lhana, que pelo automatismo da tradição ficaria subsistindo ainda quando a povoação, crescendo e desenvolvendo-se, se foi elevando gradualmente pela encosta acima. Os seus progressos devem, mesmo, ter sido rapidos, porque D. Afonso III, na sua provisão de 2 de dezembro de 1253, declara já que ella é um dos mais importantes povoados da Beira, como tal reconhecido pelos seus antecessores, e D. Manuel, em provisão de 21 de fevereiro de 1498, vae ainda mais além dizendo que é a principal no centro das outras villas do reino. A 2ª categoria de cidade foi a Covilhã elevada em 20 de outubro de 1870.

metros, mais de metade da altura do Cervin. E não deixaremos, visto que o ensejo se offerece para isso, de lastimar ainda uma vez que n'um paiz que possui essa bella e imponente montanha, em que ha já altitudes de accesso laborioso e difficil, não exista sequer um club de alpinistas. Parece que não possuímos o sentimento da belleza alpestre. Os que subiram já aos cimos elevados da serra da Estrella, esses, decerto não terão esquecido, porém, a intensidade e o encanto das commoções que experimentaram, em frente dos grandes horizontes, cercados de ar limpo e de luz brilhante, no meio de tantas coisas puras e fortes, que abrem o espirito a estranhas e novas suggestões.

E' do alto d'essa serra que descem, por entre a penedia abrupta, as aguas tumultuosas do Zezere.



Um trecho da praça do Município, nevando

As fabricas covilhanenses offereciam sem esforço assumpto para se escrever aqui uma interessante monographia; não é, porém, agora a occasião apropriada a fazel-o, quando nos occupamos da cidade beirã como etapa do percurso do raid hippico. O que vale a pena é visital-a, para vêr o espectáculo impressionante do funcionamento dos motores dos teares, dos fiadores, das numerosas machinas e engenhos que, n'essas fabricas, cardam, fiam, tecem e realisam todas as outras operações intermediarias a que é sujeita a lã no seu fabrico. Só para isso merece fazer-se uma viagem á Covilhã.

Os arredores da cidade são muito fertes, como dissémos já, pittorescos e cobertos de frondoso arvoredo. De varios pontos gosam-se formosos trechos panoramicos. E' tambem admiravel, visto da Covilhã, o nosso maior macisso montanhoso,—esse magnifico monte herminio, cujo pincaro mais elevado, o Cantaro Delgado, se ergue ainda acima de 2:500

Não resistimos ao desejo de transcrever n'este lugar a primorosa descripção feita por Emygdio Navarro das nascentes do famoso rio beirão:

«As geleiras, que raro desaparecem da região dos Cantaros, são o principal elemento das suas nascentes. Os córregos, por onde se escôa o degelo, são bordados por um relvado de nardo, do mais puro verde-mar, esmaltado pelas florinhas amarellas de um ranunculo selvagem, o *Ranunculus ascendens*, de Brotero. E' quasi que a *flôr dos gelos*, que se diz brotar nas regiões proximas do polo austral, unico testemunho dos cêlicados mimos da natureza n'aquellas paragens desoladas. O ranunculo está durante alguns mezes debaixo de uma espessa camada de neve;ahi se agasalhou e viveu! E quando o degelo o desafoga, e uma atmospheria mais tepida o reanima, prende as suas raizes á terra só quanto baste para a corrente o não levar, e mergulha-as na



Vista geral da Covilhã: lado sul

agua frigidissima, que dá um verniz de bronze á sua
 elhagem e um amarello de ouro ás suas petalas.
 ferio, a fazer-lhe companhia nos relvados seccos,
 surge com o seu formoso calice azul, esbatido de
 branco, a *Companula Herminii*, que em Portugal só
 na serra da Estrella se encontra e lá fóra só em al-

gumas regiões alpinas. Ravinas precipitosas, covões
 soturnos, penedias cahoticas, morros gigantesos, phan-
 tasmias varias de uma criação asperrima, que se ac-
 cumulam em tropel desordenado, ali teem tambem
 essas notas dos contrastes delicados, com que a natu-
 reza vae dos bramidos de leão aos gorgeios do rou-



Vista geral: outro aspecto do lado sul

xinol e do estampido pavoroso da torrente ao dolente ciciar da brisa.»

Como coisas interessantes para vêr tem o forasteiro na Covilhã as suas igrejas e capellas, dignas por um ou outro titulo de despertar-lhe a attenção. A pequena capella de S. Martinho, por exemplo, é contemporanea da fundação do antigo povoado, e, além d'ella a igreja de S. Pedro, com o seu portico bysantino e a capella-mór com pinturas sobre madeira, possui tambem uma larga ancianidade. Outras, como a igreja de S. Francisco, fronteira ao passeio publico Rainha D. Maria Pia, a de Santa Maria e as capellas do Calvario e de S. Sebastião, teem ricos altares em talha dourada ou bellos retabulos de merito e de valor. O vasto templo do Coração de Jesus ou de S. Thiago não encerra, por

Em Unhaes da Serra ha as termas mais afamadas das duas Beiras, sendo desde muito celebradas as propriedades therapeuticas das suas aguas, de que foi o primeiro apostolo o bispo da Guarda D. Jeronimo Rozado. As respectivas nascentes são no alto da montanha, mas as aguas, espalhadas por grande parte do valle, brotam em diversos pontos, saindo do solo com violencia e em abundancia.

As photographias que acompanham este artigo são especialmente curiosas e interessantes por reproduzirem aspectos da cidade sob a neve. Ha muita gente em Portugal que nunca viu a neve, a não ser pintada ou em alguma decoraçao de theatro, o que não é bem a mesma coisa que vê-la a valer, estendendo o seu lençol branco por sobre as arvores, os telhados dos edificios, as cristas dos montes. Para basta ir á Covilhã para gosar esse bello espectáculo



Outro trecho da praça do Municipio

sua parte obras de arte, nem é o facto para admirar, visto pertencer aos jesuitas, que foram sempre avessos a idéas e sentimentos estheticos; mas tem, sobranceira á sua torre, uma varanda de pedra, da qual se avista, n'um gracioso conjunto, o panorama geral da cidade e dos arrabaldes e a formidavel lombada da Serra da Estrella.

Na igreja da Mizericordia, fundada ha quatro seculos, ha tambem um magnifico altar de talha dourada na capella-mór, cujas paredes são guarnecidas com quatro grandes telas e retabulos dourados.

A cerca de 18 kilometros da cidade fica a freguezia de Unhaes da serra, situada em um valle cercado de alcantilada penedia e junto ao ribeiro Alforma, que rega a fertil varzea e serve de motor a uma fabrica de saragoça e bureis, sendo atravessado por uma boa ponte de pedra.

que desperta sempre, a quem o contempla pela primeira vez, o mais intenso sentimento de curiosidade. O effeito de uma nevada é realmente de um incontestavel pittoresco, que tem, sobretudo, o seu caracter proprio e inconfundivel, e que provoca no espirito uma série de impressões particulares, a que elle não pode esquivar-se.

As duas etapas da Guarda e da Covilhã foram feitas pelos cavalleiros da primeira secção do rail debaixo de impertinentes chuvadas, que fizeram necessariamente perder aos concorrentes alguns dos aspectos mais caracteristicos da Manchester portugueza. O que, porém, lhes não faltou enseo de julgar e apreciar, foi a effusiva franqueza e sinceridade beirão com que foram acolhidos pelo povo covilhanense.

PELA PAZ DO MUNDO!

A SEGUNDA CONFERENCIA DA HAYA



Rainha da Hollanda

A guerra não conta hoje quasi senão adversários, que empregam constantes e energicos esforços de propaganda para a supprimir. E, contudo, a guerra, unanimemente condemnada, robusta de odios, por todos abjurada, continua a subsistir no mundo, e até, por uma singular contradição, torna-se cada vez mais assassina e tragica.

O ideal da paz é apostolado com a mais ardente fé e o mais vivo entusiasmo nas nações civilizadas. Os pensadores mais illustres revoltam-se indignados contra os massacres sangrentos produzidos pelas guerras e dizem que o homem não é feito para fazer soffrer nem para matar outros homens. A obra mais alta e bella que, pelo contrario, lhe cumpre realizar, e deve ser o consorcio legitimo e indispensavel de uma civilização como a nossa, é a da paz do mundo. Mas esse sympathico desiderato parece bem longe ainda

de ser alcançado. Recentemente um jornal de caricaturas publicava um desenho representando a Paz sentada sobre um caracol, e na realidade essa composição ironica resumia uma critica justa.

Em 1899 reuniu na Haya, por iniciativa do czar da Russia, uma conferencia internacional com o fim de discutir os meios de evitar no futuro as luctas armadas entre nações civilizadas, e não pôde contestar-se ter sido um vistoso fogo de artifício da diplomacia. Os conflictos sangrentos que se seguiram a essa reunião de philantropos e de

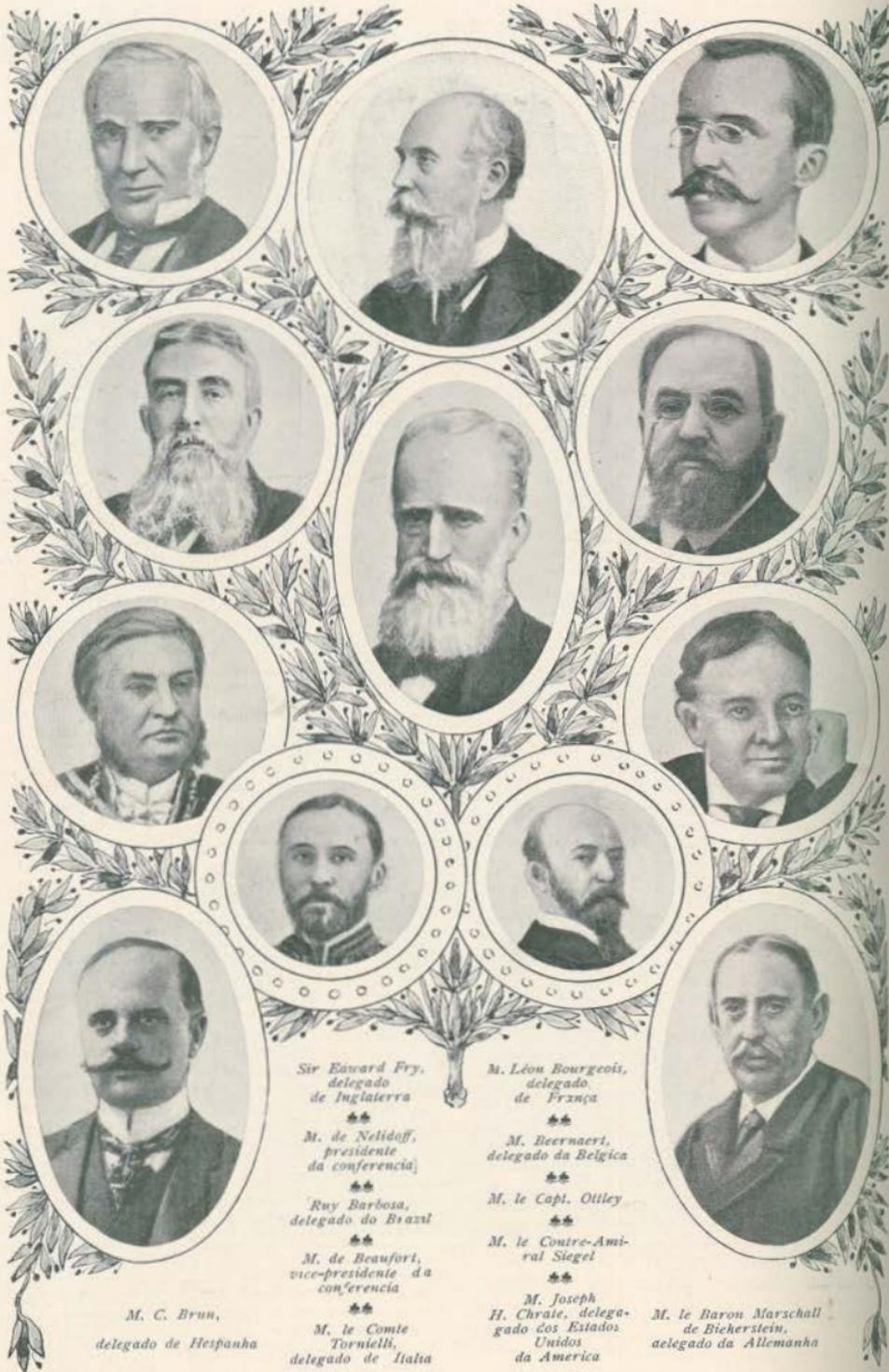
ideólogos, — que acreditavam ingenuamente na efficacia de tal meio, sem os desilludir a attitude dos scepticos, que sorriam dos seus votos platonicos, — foram o commentario flagrante da inutilidade pratica da conferencia. Nunca até, antes, tinham as guerras sido tão espantosamente devastadoras. Bastará citar, para exemplo, a ultima, exactamente entre a Russia, promotora da conferencia da paz da Haya, e o Japão. Só a batalha de Liao-Yang, que durou uma semana, custou dezoito



Camara Municipal da Haya



— Ivens Ferraz, Garcia Rosado, Conde de Selir, Marquez de Soveral e Alberto de Oliveira



Sir Edward Fry,
delegado de Inglaterra

M. de Nélidoff,
presidente da conferencia]

Ruy Barbosa,
delegado do Brazil

M. de Beaufort,
vice-presidente da conferencia

M. le Comte
Tornielli,
delegado de Italia

M. Léon Bourgeois,
delegado de França

M. Beernaert,
delegado da Belgica

M. le Capit. Otley

M. le Contre-Amiral
Siegel

M. Joseph
H. Chrate, delega-
gado dos Estados
Unidos
da America

M. C. Bruu,
delegado de Hespanha

M. le Baron Marschall
de Bicherstein,
delegado da Allemánha



Ceremonia do lançamento da primeira pedra para o Palácio da Paz



A medalha commemorativa do lançamento da primeira pedra do Palácio da Paz — reverso

que metade d'esta totalidade de homens. Os vulcões são ainda menos vorazes do que os canhões! A batalha de Cha-Ho excedeu, porém, a precedente sob o ponto de vista do numero das victimas. A acção durou onze dias, nos quaes morreram vinte mil japonezes e sessenta mil russos. Em comparação, a batalha de Hei-Ki-Tai parece um pequeno incidente sem importancia, quasi uma pura brincadeira de crianças, visto não ter custado a vida a mais que sete mil japonezes e treze mil russos. Pelo contrario, as perdas da batalha de Mukden, que durou de 23 de fevereiro a 12 de março, excederam estes algarismos monstruosos: quarenta e dois mil japonezes e cincoenta mil russos, tal foi o numero dos soldados dizimados n'essas duas semanas. O cerco de Porto Arthur custou sessenta mil mortos.

mil homens aos japonezes e vinte e cinco mil aos russos. Na catastrophe da Martinica, destruida por uma erupção, não desapareceu mais

Estas estatísticas não teem nada de exagerado: ficam até, provavelmente, abaixo da verdade. Acrescentando aos algarismos que vimos de indicar cincoenta mil victimas, que podem attribuir-se

aos pequenos combates, outras cinco mil das batalhas navaes, e mais vinte mil prisioneiros, que succubiram por effeito dos ferimentos, privações e epidemias, a totalidade attinge o numero assombroso de trezentos e setenta mil mortos. Mas n'esta somma espantosa não entram senão os soldados. Se se ajuntarem os indigenas mortos durante a guerra e em consequencia d'ella, chega-se bem ao total de quinhentos mil. Quinhentos mil homens mortos n'um anno! Uma tão extraordinaria mortandade justifica absolutamente a propheta feita pelo general Haeseler: «Se os aperfeiçoamentos das armas e projecteis continuarem, dentro de pouco não nos restarão, depois de uma batalha, bastantes sobreviventes para enterrar os mortos.»

Não admira que semelhantes horrores des-



A medalha commemorativa do lançamento da primeira pedra do Palácio da Paz — reverso

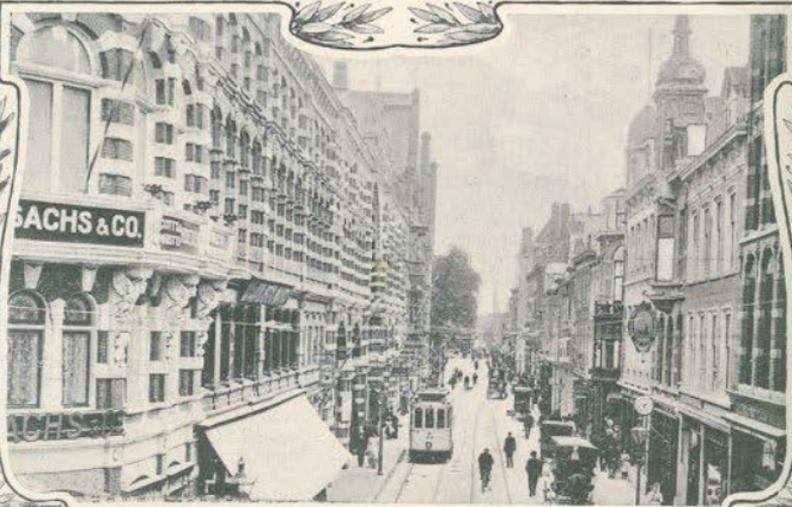


Palacio da primeira conferencia

pertem a reprovação e provoquem protestos, e ainda esses numeros descarnados, que evocam na nossa imaginação o monstruoso açougue da ultima guerra, não podem representar, contudo, as scenas de desolação, as atrocidades, os pavores inenarraveis, as crueldades occorridas.

Levantam-se grandes vozes, que appellam, não só para o coração da humanidade, mas tambem para a sua razão e para o seu verdadeiro interesse. Os economistas mostram effectivamente que as despezas com os encargos militares dobraram em trinta annos, estabelecendo uma lei de ferro so-

bre o imposto nos estados modernos. O presidente dos Estados Unidos resolve então tomar a iniciativa de uma segunda reunião da conferencia da Haya, e Nicolau II, concluida a guerra, assume a responsabilidade da sua convocação. De novo se ajunta na Hollanda, na bella patria da sympathica rainha Guilhermina, o chamado «parlamento da paz». Esse parlamento contava em 1899, entre os seus membros, os representantes de vinte e seis potencias, não tendo então enviado delegados a America do Sul. D'esta vez a conferencia compoz-se de representantes



Lange Poten, uma das ruas de maior movimento da Haya

de todos os estados soberanos e independentes do mundo inteiro, exceptuando apenas a Abyssinia, Marrocos e a pequena republica negra da Liberia, na Africa. O momento era, além d'isso, propício. O templo de Jano fechára as suas portas e a paz reinava por toda a parte. As atenções do universo fixaram-se, pois, no Binnenhof, onde a nova conferencia reunida ia certamente proclamar o fim das guerras. Mas, apesar da assiduidade dos seus trabalhos, os embaixadores da paz não puderam mostrar, tal foi a insignificancia dos resultados positivos obtidos, mais que a impotencia dos seus esforços.

O *Punch*, o famoso jornal humorístico de Lon-



sion de la diplomatie est de dénouer les questions, mais non de les trancher.» Como se vê, o diplomata russo, que se compraz em colleccionar as reliquias da arte byzantina, entende que a sua missão consiste em desfazer um nó e não em cortal-o.

Após a cerimonia platonica da reunião do Binnenhof, não ha, pois, duvida de que a situação resta a mesma. As nações, quando lhes appetença, continuarão a exterminar-se entre si, e, attendendo aos lisonjeiros aperfeiçoamentos da arte e das industrias militares, devemos ter a fundada esperança de que a mortandade augmentará sempre a cada no-

dres, commentando graphicamente a conhecida repugnancia da Alemanha a toda a idéa de desarmamento, representava a Paz, armada com uma tesoura, que symbolisava no desenho a conferencia da Haya, pretendendo apurar as canhas á aguija prussiana. Esta, porém, recusava-se á operação.

— Obrigado. Prefiro usal-as compridas. Mas, se é grande o empenho, estudaes os meios de as cortar... para a outra vez. E' isso. Para a outra vez estão todos dispostos a concordar no desarmamento, a acceptar a artilhagem obrigatoria. Mas, d'esta ainda não. Seria na verdade exigir muito o querer que os delegados da Haya estabelecessem a paz de um dia para o outro. De resto, foi o presidente d'esta segunda conferencia, o sr. de Solodoff, que escreveu: «La mis-



Sala da conferencia (sala dos Cavalleiros)—Palacio da conferencia (entrada)

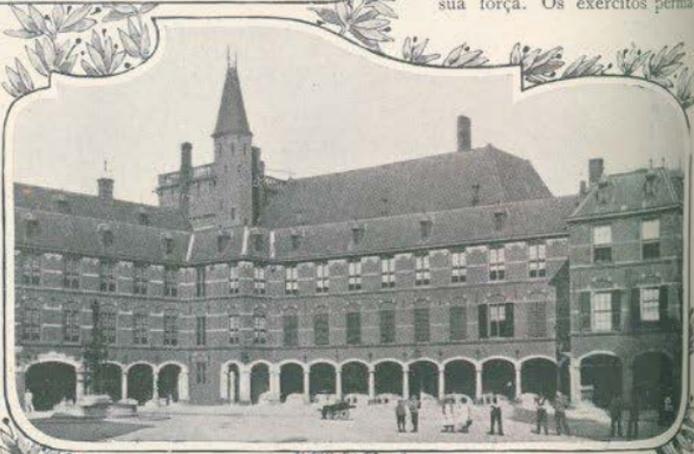
— Uma sala das sessões das commissões



va guerra, a cada novo combate. E' evidente que para alguma coisa nos ha de aproveitar termos nascido em uma epoca de progresso e de civilisação, como é, sem contestação, a actual.

Temos apenas uma garantia escassa de que a paz do mundo não seja alterada, uma só, a qual reside exactamente na circumstancia da existencia dos enormes armamentos terrestres e navaes das grandes potencias.

E' evidente que a



Sala do bufete, com estação telegraphica, telephonica e do correio
—Largo onde estão o Palacio da Conferencia e os ministerios,
(uma especie de Terreiro do Paço)
—Uma das salas das sessões das commissões.

rialidade que se manifesta constantemente entre essas potencias, para manterem a sua posição militar, força-as a armarem-se cada vez mais, e são esses augmentos dos meios de defesa e de ataque, por tal forma exaggerados, que faz com que o numero dos conflictos podendo servir de pretexto a uma guerra se torne cada vez mais restricto. Os Estados são obrigados a resolver questões importantes, e cada dia mais graves, de uma maneira pacifica, visto que não lhes é possível mobilisar os seus exercitos simplesmente porque o desejam. Devem contentar-se com servir-se da massa imponente dos seus soldados como amostra da sua força. Os exercitos perma-

nentes modernos, n'estas condições, podem ser comparados, como já se fez, ás notas de banco, que representam dinheiro que não é emitido em moeda, mas cujo valor é conservado em ouro, nos subterraneos dos estabelecimentos emissores. Assim a emulação internacional da força tornou-se nos nossos dias sobretudo uma lucta pelo numero, um problema de calculo, que, em vez de se resolver, como outr'ora, no campo da batalha, se resolve hoje nos gabinetes do ministerio da guerra ou dos estados maiores, com o auxilio apenas de um lapis e de papel.

Vamos cair, d'este modo, na situação do velho axioma: *Si vis pacem para bellum*. Tanto é certo que ainda, apesar das transformações radicais do espirito contemporaneo, e de tão fundas mudanças de costumes e de habitos sociaes, e de uma larga revolução feita no pensamento humano, o que subsiste e prevalece de mais seguro e justo são os ensinamentos da sabedoria antiga.

O REGRESSO DO PRINCIPE REAL



A REGATA EM CASCAES



*Chegada do Afr'ca em frente do Arsenal—O bergantim conduzindo Sua Alteza
 —A bordo do yacht do sr. Holbeche: membros do jury da regata—A Alforreca do sr. Jorge de Mello (Sabugosa).
 —Maris Stella, o schooner de S. M. a Rainha—Aspecto da bahia de Cascaes*



O barco do Real Club Naval que ganhou o primeiro premio da corrida dos barcos de remos— O «yacht» Andorinha do sr. Jayme Thompson—Regata das canoas da picada—O barco premiado na segunda corrida—Premio das corridas de vela—O cutter Vivandière do sr. Lutz O'Neill, que ganhou a 4.ª corrida—Uma canoa da picada

(CLICHÉS DE A. NOYABE)

AS ÉTAPES DO RAID



Ao passo que o percurso avança, porém, a lucta torna-se mais aspera e a disputa mais apaixonada, e a mudança do tempo, que coincide, accresce as dificuldades da marcha n'esta parte mais rude do itinerario. A chegada dos cavalleiros mais adeantados á Guarda, na quinta-feira, realisouse em pessimas condições de tempo. Desde Celorico da Beira que os fustigou duramente uma chuva torrencial. Os primeiros que venceram esta etapa foram o tenente Beltrão, que monta o alazão húngaro *Danubio*, e o tenente Silva Reis e alferes Callado, que tem am-



bos por montadas cavallos peninsulares. Os seus competidores mais proximos só a attingiram com oito horas de differença, por terem descançado em Celorico.

A distancia da Guarda á Covilhã, de cerca de 44 kilometros.

DEIXAMOS a semana passada os concorrentes da primeira secção do raid hippico na etapa de Vizeu, tendo o tenente André Reis, com o seu cavallo hespanhol *Nero*, e o alferes Jara de Carvalho, com o seu meio sangue Hackney, recuperado á frente dos outros competidores da vanguarda a posição que quasi desde o começo sempre haviam mantido.



Em Penafiel: Os tratadores dos cavallos seguindo em mala-posta para Villa Real — O sr. alferes Peixoto da Silva e o sr. tenente Silveira Ramos entrando na etapa de Penafiel — A comissão de Penafiel — A partida de Penafiel, com os guias — Os concorrentes e membros da comissão assistindo da janella do hotel á manifestação popular



*O presidente da comissão de Penafiel cumprimentando os concorrentes—O sargento Peras, em Penafiel
A serra do Marão—Um encontro na serra:
garrano transmontano—No local do controle em Penafiel—O cruzeiro de Campeã*



Em Villa Real: No contróle.
O automóvel da Illustração Portuguesa
e ao lado o cavalleiro
Sr. Ferreira e a comissão local

ros e meio, foi percorrida pelos vencedores em seis horas e meia, conquistando os tres esta nova etapa. Eguamente as duas seguintes, a de Castello Branco e a de Portalegre, que é a primeira do Alentejo, representando ambas um percurso de mais de 142 kilometros, são vencidas pelos tenentes Beltrão e Silva Reis e pelo alferes Callado.

Durante toda esta marcha a chuva caiu sempre ininterruptamente, e por vezes com extrema violencia; mas a energia e a resistencia dos



A comissão e o cyclista
Costa Braga



A porta do palacio das Brothas: a comissão e o alferes Cabral

nossos valentes cavalleiros nem por um momento sequer deixou de afirmar-se tenaz e persistente. Pelo contrario o augmento das difficuldades parece ter-lhes aquecido o entusiasmo e despertado mais ardente coragem e vigor.

E' assim que a etapa de Elvas foi disputada com uma lucta renhidissima, n'uma verdadeira corrida de velocidade, em que os dois principaes antagonistas galoparam, ao desafio, e em estradas quasi intransitaveis por effeito da chuva, os nove kilometros que vão da pequena povoação de Santa Eulalia áquella cidade alentejana.

Os tres vencedores successivamente das tres etapas da Beira Baixa e da primeira do Alentejo, tenentes Beltrão e Silva Reis e alferes Callado, saíram de Portalegre na tarde de sabbado, e foram pernoitar a Arronches. Seis horas depois d'elles saíu, por sua vez, segundo grupo de cavalleiros composto do tenente André Reis e alferes Jara de Carvalho e Peixoto da Silva, que, tendo marchado sem se deter, veiu a encontrar-se com o primeiro em Santa Eulalia. N'este ponto, o tenente Silva Reis, que monta e Lepido, bello cavallo peninsular, como já dissemos, castanho escuro, e

de dez annos e meio de idade, separou-se dos seus dois companheiros, tratando de adeantar-se com a intenção evidente de conquistar para si a etapa proxima. Mas os cavalleiros do segundo grupo, que desde Vizeu ainda não tinham podido recuperar a frente dos concorrentes, a qual quasi sempre haviam mantido até ahí, lançaram-se n'uma valente galopada, que durou, de um e outro lado, cada vez mais opiniosa, até á parada do quartel de lanceiros, onde fôra estabelecido o respectivo contróle.

Foi o tenente André Reis quem triumphou, chegando em primeiro lugar, mas o seu antagonista, tenente Silva Reis, seguiu-se-lhe logo a curto intervallo, apesar de se lhe ter chapado o seu cavallo, sendo a queda,



A comissão de Vizeu

chegado, e ainda n'este percurso foi contrariado pela errada informação de um guia perto da Azaruja.

A etapa seguinte, de Vendas Novas, é a ultima do Alentejo. Com avanço que trazem sobre o outro grupo de cavalleiros mais adeantados são ainda os tenentes Beltrão e Silva Reis e o alferes Callado que a ganham.

Mais 35 e meio kilometros addados e de novo se vão encontrar os concorrentes na Estremadura, onde a primeira etapa é Corche.



*A porta do palacio das Brothas:
ovação feita
ao alferes Pereira Cabral*

felizmente, sem consequencias para o cavalleiro. Com pequena demora tambem, chegaram de seguida os alferes Peixoto da Silva, cujo cavallo é de raça portugueza, e Jara de Carvalho. O tenente Beltrão e o alferes Callado chegaram cerca de uma hora depois d'estes ultimos.

Os trinta kilometros de Elvas a Villa Viçosa e os dezeseite d'aqui a Estremoz foram ganhos, no mesmo dia, pelo grupo completo dos tenentes Beltrão e Silva Reis e alferes Callado. O outro grupo antagonista viu-se obrigado, pelo escuro da noite, a fazer uma paragem no monte da Marinella. Por isso, só pôde sair de Estremoz para Evora á mesma hora pouco mais ou menos em que os seus competidores já ali tinham



*A comissão de Lamego á porta do Seminario, tendo ao centro o illustre
prelado da diocese, seu presidente*



E' evidente que o resultado d'esta primeira parte da prova não podia ser mais lisongeiro, e todas as noticias, que chegam quotidianamente, das etapas do percurso que está realisando a segunda secção desde já garantem, igualmente, que o seu resultado completo ha de ser brilhante e verdadeiramente notavel. Os cavalleiros portuguezes acabam de dar uma demonstração irrecusavel das suas altas qualidades, realisando com tão nobre coragem e raro brio o actual raid. Foi uma bella pagina que escreveram para se ajuntar á historia gloriosa da cavallaria na-



E são ainda os mesmos tres cavalleiros que chegam primeiro a Coruche, depois á Chamusca,

cional. Ao mesmo tempo o esforço cumprido representa um ensino bastante suggestivo, e que não deixará de ser discutido e aproveitado pelos technicos, a respeito das aptidões e condições de resistencia das diversas raças de cavallos. Não nos permittimos, nós, tirar qualquer conclusão da prova, n'esta parte, nem cremos mesmo que d'ella possa extrair-se uma lição definitiva. Será necessario repetir outros raids

O tenente Silveira Ramos e commissario local no contrôre da Covilhã—Campos da Lavioza e Idanha, vistos de Alpedrinha—O photographo da Illustração portugueza defendendo-se do frio e da chuva

a Abrantes, á Gollegã e a Santarem. Até ahí houve entre os dois primeiros grupos uma lucta renhidissima. De Santarem para deante a victoria parece assegurada para o grupo que vem na frente e cada um dos seus cavalleiros procura disputal-a para si.

A Lisboa, finalmente, chega primeiro o tenente Beltrão, e após, com demora de menos de meia hora, o alferes Callado e o tenente Silva Reis, quasi ao mesmo tempo.



Troços serranos



Em Castello Branco: A comissão de Castello Branco—O veterinário sr. Arthur Marques de Carvalho examinando o cavallo do sr. Jara de Carvalho
 —Os srs. André Reis e Peixoto da Silva—Concorrentes com a comissão e senhoras
 —Os srs. André Reis, Peixoto da Silva e Jara de Carvalho chegando ao ponto do controle

e variar mesmo as condições da experiencia. O que já se apura, porém, merece a attenção de entendedores, certamente.

Seria injustica não relembrar, n'esta occasião, a maneira in-excedível por que as comissões locais formadas nas diversas terras do percurso do trail auxiliaram dedicadamente a prova e a gentileza primorosa com que os concorrentes foram acolhidos por toda a parte. Em alguns pontos as manifestações de sympathia e enthusiasmo que se produziram á passagem dos cavalleiros foram verdadeiramente excepçoes, e a impressão que elles trazem d'ellas será por certo inesquecível.

(CLICHÉS DE BENJELI)

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A única que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES - FORNECEDORES da CASA REAL

NOUVEAU PARFUM
PRINCEIA VIOLET
29, B^{is} des Italiens, PARIS

MADAME BROUILLARD

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physiognomista da Europa, Madame Brouillard.

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, phronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenligney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

43, Rua do Carmo, sobre-loja
***** LISBOA *****

Violet SABÃO REAL DE THRIDACE

PARIS Sabão "Veloutine"

Hygiene da Pele e Aliviar do Dente.

PARFUM **FLORAMYEA**

L.T. PIVER PARIS

Companhia do Prado

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobrerinho (Chomar), Penedoe e Casal d'Acemto (Louza), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Papel do Prado

Installadas para uma producção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma

LISBOA - 270, Rua da Princeza, 276
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51

Ender. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO
PRADO - PORTO - LISBOA Numero telephonicos: 508

Seios

Desenvolvidos, reconstruidos, atormoseados, fortificados com

as **Pilulas Orientaes**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. S. Passage Verdeau, PARIS. Frasco com instrucções, 1\$500 rs. Franco para vale do correio, enviado a J. P. Bastos & C., 39, R. Augusta, LISBOA

SOCIEDADE DE
SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Sede Social:

RIO DE JANEIRO

FILIAL EM PORTUGAL: Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

A Equitativa dos E. U. do Brazil

Já é vantajosamente conhecida em Portugal, onde tem tido o melhor acolhimento. Sendo puramente mutua, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados. A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusive a aprovação de propostas e pagamento de sinistros 24 horas após a apresentação das provas de morte.

DIRECTORIA DA FILIAL

PRESIDENTE: Conselheiro Julio Marques de Vilhena, *governador do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado honorario.*

VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Dr. M. A. Moreira Junior, *ministro de Estado honorario e lente da Escola Medica.*

DIRECTOR CONSULTOR: Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torral, *advogado.*

DIRECTOR MEDICO: Dr. Henrique Jardim de Vilhena.

GERENTE: M. A. de Pinho e Silva.

Seguros de vida com sorteio semestral em dinheiro, unicamente adoptado pela **Equitativa**. Dotações de creanças de 1 aos 15 annos

Nos sorteios de abril e outubro de 1906, abril de 1906 e abril de 1907 foram contempladas as seguintes apolicoas, recebendo os segurados as respectivas importancias e continuando as mesmas em pleno vigor, a saber:

COM 1.000.000 RÉIS

20180, D. Amelia Marques da Costa Barros, Porto—20070, Dr. João Maria da Costa, Alpiarça—20291, Lino Joaquim de Almeida Aguiar, Lisboa—20809, José João Telhada, Santarem—20318, D. Maria da Silva Catharino, Alpiarça—20330, Dr. Antonio Cesar Almeida Reina, Figueira da Foz—20755, José Fernandes Rodrigues, Lisboa—20851, Abilio de Mattos, Ponte de Lima—20613, M. Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho, Lisboa—21539, José Antonio Rodrigue., Bombarral—22050, João Garcia Augusto, Estremoz—20508, José Francisco Enxuto Junior, Caldas da Rainha—21956—(provisorio) Adelino dos Santos Cera e esposa, Cantanhede—22173, Joaquim Paulo Marques, Alcaçovas—21508, Manoel Lopes Varella, Aviz.

Serão attendidos todos os pedidos de TABELLAS DE PREMIOS -PROSPECTOS e outras informações que forem dirigidos á

FILIAL DE

A Equitativa dos E. U. do Brazil

LARGO DO CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA